



AECCB-PRÉMIO REPORTAGEM 2015



O Agrupamento



“Juntos, a Construir o Futuro”

Ficha Técnica - Jornalista

Nome: Patrícia Lemos Peixoto

Idade: 17 anos

Localidade: V. N. Famalicão, Braga

Escola: Camilo Castelo Branco

Curso: Línguas e Humanidades

Acompanhou: João Teixeira e Bruno Cruz

Professora Responsável: Elisa Carvalho



Nota de autor

A aventura começou em outubro. A ESCCB viveu-a intensamente e, durante seis meses, a comunidade escolar dedicou-se convictamente ao programa cujo objetivo principal é promover o espírito democrático.

O trabalho reinou, a discussão prevaleceu e todos juntos tentamos levar a Braga, tendo sempre em vista Lisboa, o melhor projeto a ser entregue. O tema não primou pela facilidade, “Escola pública e privada, que desafios?”, as opiniões contrastantes predominaram, mas, no fim, todos chegaram a um entendimento: o mais importante seria oferecer um ensino mais equitativo e justo a todos os jovens portugueses.

O Parlamento dos Jovens, de parabéns pelos seus vinte anos, marcou, mais uma vez, o ano letivo 2014/2015: foram muitas as peripécias, as histórias e os trabalhos realizados, numa viagem para mais tarde recordar.

Na pele de uma jornalista, pude constatar que, em todas as escolas envolvidas este projeto era acarinhado, e sem medos e mordidas, os jovens lutavam pelos ideais de uma escola mais perfeita.

Um programa vencedor, que vai muito para além da política. Aquilo que mais desejo é que venham mais vinte.



Patrícia Peixoto

Uma aventura pela escola – Campanha Eleitoral

O Parlamento dos Jovens já faz parte da ESCCB, é ESCOLA. Fomenta a criação de uma identidade institucional, baseada na educação para a cidadania, na colaboração entre a escola e a comunidade, na autonomia e responsabilidade dos alunos, no diálogo constante com os parceiros internos e externos. Tem um peso significativo na comunidade escolar, educativa e local, promove a coesão entre os diversos elementos e aprofunda a relação do agrupamento com o seu território educativo. Por isso, embora o nosso sonho seja representar o distrito na nacional, a fase mais significativa do programa desenvolve-se na escola, ao longo de vários meses, muito trabalhosos, nos quais, nós, os alunos, damos o nosso melhor.

O programa teve início com a divulgação aos alunos, através dos diretores de turma, cartazes, contactos pessoais, página do AECCB, facebook do Plano Anual Atividades, jornais locais, placard do PJ e de uma sessão de esclarecimento no auditório. Os alunos responderam com energia ao apelo, movimentando-se para formar as listas, com 10 elementos efetivos e 10 suplentes.

Era preciso preparar a discussão política! Mãos à obra: os documentos de apoio disponibilizados pela coordenação nacional foram analisados, começaram as reuniões em pequeno grupo, os debates informais acesos, numa escola pública que tem orgulho em o ser e pugna por um ensino de qualidade que promova “a educação cívica para a plena cidadania”, sustentado em “estratégias (...) propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno” (Metas do Projeto Educativo).

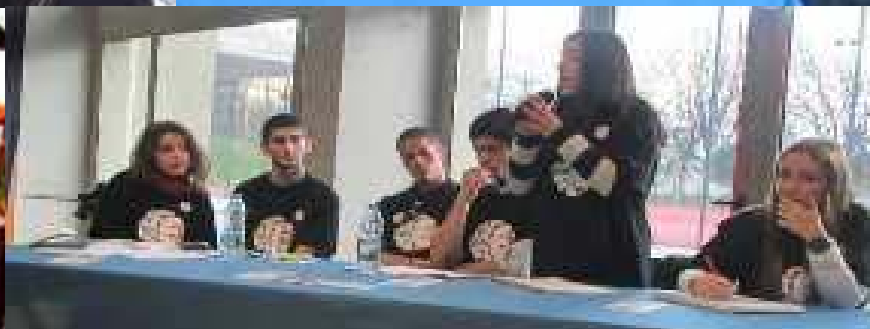
Nesta fase preparatória das medidas de cada lista, realizou-se o primeiro momento, um fórum com o Dr. Paulo Cunha, Presidente da Câmara Municipal, o Dr. Carlos Teixeira, Diretor do AECCB, o Professor Doutor Luís Marques Alves, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Sr. Jorge Pereira, Presidente da Federação Concelhia das Associações de Pais, e Tiago Sampaio, Presidente da Associação de Estudantes da ESCCB. Estiveram presentes cerca de 160 alunos.

Inicialmente, concorreram cinco listas, mantendo-se apenas quatro: B, C, D e E. Nós, os alunos, sabemos como é difícil mobilizar, pensar, decidir, estudar para os testes e realizar os trabalhos, cumprindo como os outros as tarefas que nos são solicitadas.

A lista E foi a vencedora, numa campanha eleitoral incomparável. Pela primeira vez, 630 alunos votaram para escolher as melhores medidas e os deputados escolares,

A semana eleitoral abriu com o deputado Jorge Paulo Oliveira, que esclareceu os alunos acerca das funções e do funcionamento da Assembleia da República, e ficou marcada pelas lutas renhidas entre as listas, campanhas extraordinárias, convidados de peso e pelo debate aceso entre as listas, no último dia de campanha.

Esta campanha eleitoral ficará na memória de todos aqueles que a viveram.



UMA AVENTURA PELA ESCOLA – SESSÃO ESCOLAR

No auditório da escola, os diversos deputados de cada lista tomaram posse, sendo a lista E a detentora da maioria dos deputados. Esta foi presidida por Bruno Carvalho, que orientou os trabalhos de forma brilhante e ganhou experiência para a distrital.

Todas as medidas das quatro listas foram discutidas, muitas delas esclarecidas, e o projeto aprovado resultou de um processo semelhante ao da distrital (projecto-base, eliminação, aditamento, alteração de redação). A cooperação foi um dos pilares fundamentais para se assegurar uma sessão escolar tranquila que elegeu a criação de um ano facultativo de preparação para o ensino universitário e para a autonomia do jovem, a abertura de uma disciplina obrigatória no 12º ano, denominada Integração ao Mundo Atual, e a reestruturação da atual organização do ensino.

Os deputados eleitos foram João Teixeira, Bruno Cruz e Tiago Sampaio, tendo sido este último substituído, em Braga, pela deputada Ana Cunha, por motivos de saúde.

O público assistente, cerca de 130 alunos e 8 professores, não teve direito à palavra, mas manifestou-se de forma entusiasmada nas discussões e votações, numa interpretação mais livre daquilo que é uma assembleia legislativa comum.



UMA AVENTURA POR BRAGA – SESSÃO DISTRITAL

Era a primeira experiência de João Teixeira, Bruno Cruz e Ana Cunha, por isso os deputados estavam nervosos e queriam com honestidade e vivacidade fazer prevalecer as suas ideias.

O deputado do PS Pedro Delgado Alves protagonizou um dos momentos altos da sessão, respondendo com muita vivacidade e respeito aos deputados.

A ESCCB saiu vitoriosa, pois uma das suas medidas foi escolhida para estar presente no projeto de recomendação de Braga, e João Teixeira foi eleito porta-voz do distrito na nacional.

Porém, é importante ainda referir a presença de Bruno Carvalho como presidente da Mesa com uma prestação irrepreensível, muito elogiada.

Mais uma vez, a Camilo deixou a sua marca naquele que é um dos projetos mais acarinhados pela escola e rumou a Lisboa.









UMA AVENTURA POR LISBOA – SESSÃO NACIONAL

A viagem esperava-se longa. O autocarro partiu de Braga, parou em Santo Tirso, Porto e, posteriormente, em Vila Franca de Xira, com onze escolas. De Braga a Lisboa estimavam-se cinco horas. Os alunos estavam cansados por praticamente não terem dormido, mostrando-se tímidos e pouco faladores. Contudo, com o tempo, na viagem, a timidez deu lugar à euforia, e os jovens, juntos, conversaram e discutiram alegremente o grande tema do programa. Posteriormente, almoçaram juntos, trocaram confidências relativamente à escola onde estudavam, discutiram política e o atual estado do país e do mundo e, ainda, tiveram tempo para contar algumas anedotas.

Estava lançado o repto para que novas amizades se construíssem e o círculo de Braga (Externato Infante D. Henrique, ES Alberto Sampaio, ES Barcelinhos, AE Camilo Castelo Branco e Coop. Ensino Didáxis) estava, finalmente, unido.







Uma aventura por Lisboa – Sessão Nacional

Após a chegada ao Palácio de S. Bento, cada escola dirigiu-se à sala de comissões correspondente. A ESCCB ficou incluída na 2ª Comissão, onde também estavam presentes escolas dos distritos do Porto, Portalegre, Aveiro, Leiria e Vila Real, assim como do Arquipélago dos Açores, os deputados Pedro Delgado Alves do PS e Duarte Marques do PSD e, ainda, o assessor João Filipe.

As comissões foram organizadas em três momentos: debate dos Projetos de Recomendação na generalidade; discussão de cada Projeto na especialidade e, por fim, eleição das perguntas a propor aos deputados na sessão plenária.

Porém, enquanto as quatro comissões se reuniam, os jornalistas foram convidados a participar numa visita guiada pela Assembleia da República, na qual puderam conhecer o Parlamento com pormenor e, ainda, visitar a sala dos Passos Perdidos, onde se encontrava uma exposição alusiva ao 25 de Abril.

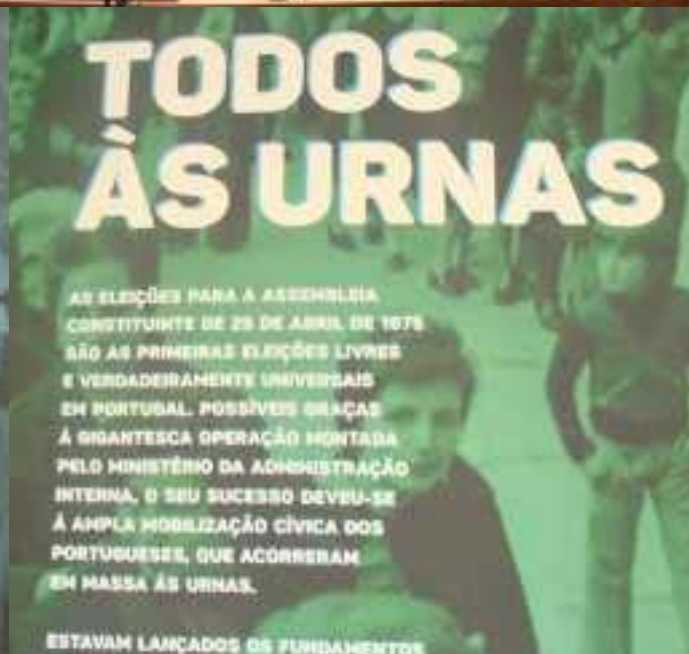
Após as Comissões, deputados, jornalistas e professores reuniram-se na sala do Senado, escutando atentamente Jorge Serafim, Contador de Histórias, que recorrendo ao bom-humor para educar e passar grandes mensagens, como a necessidade de sermos consumidores críticos e a excessiva dependência dos jovens em relação às redes sociais e ao seu telemóvel, fez rir toda a assembleia.

Aliás, são dele as mais belas palavras pronunciadas: “Porque o belo nunca deixará de existir. Por isso, insiste. Insiste até já não conseguires mais.”, assim como as mais belas histórias escutadas: “Antes contava histórias para mudar o mundo, hoje conto histórias para que o mundo não me mude a mim.”.

Por fim, todos se reuniram nos Claustros do Palácio de S. Bento para jantar, finalizando mais uma etapa, antes do grande debate do dia seguinte, no Parlamento.

Oeiras foi o destino seguinte.









Uma aventura por Lisboa – Sessão Nacional

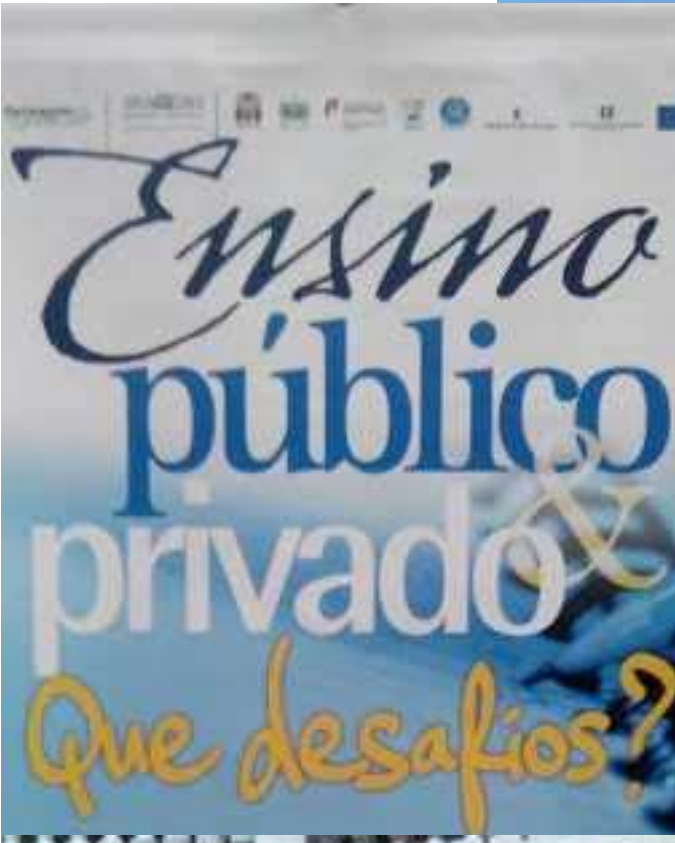
Numa assembleia composta por 128 deputados, a abertura solene do Plenário foi realizada pelo Vice-Presidente da Assembleia da República, Júlio Miranda Calha, que em tom sério, lembrou aos jovens presentes que o Parlamento é “Uma casa onde os políticos habitam em vosso nome”.

Após a abertura do Plenário, seguiu-se o período de perguntas aos deputados presentes: Pedro Pimpão do PSD, Pedro Delgado Alves do PS, Michael Seufert do CDS-PP, Diana Ferreira do PCP, José Soeiro do BE e Heloísa Apolónia dos PEV.

A primeira pergunta foi colocada ao deputado do Partido Social Democrata, Pedro Pimpão, que questionado sobre se colocaria os seus filhos numa escola pública, prontamente respondeu: “Tenho uma enorme confiança na escola pública, cresci lá (...) Colocaria o meu filho na escola que frequentei. (...) Contudo, também não tenho qualquer tipo de preconceito em relação à escola privada.”.

De seguida, assistimos ao debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema proposto. Os ânimos mantiveram-se relativamente estáveis, tendo sido Lara Lopes, presidente de mesa, fulcral para a realização tranquila da sessão.







Uma aventura por Lisboa – Sessão Nacional

Deputados:



Questionada sobre a importância dos deputados no Parlamento, Heloísa Apolónia, do PEV, foi concisa: “Nós estamos aqui eleitos, houve pessoas que nos quiseram cá e essas mesmas pessoas merecem que haja uma voz que dite aquilo que muitos portugueses queriam aqui dizer.”



José Soeiro, do BE, deixou uma mensagem junto dos jornalistas: “Os direitos humanos dizem respeito a todos nós. E as minorias, por serem exatamente minorias, não devem, por isso, ter direitos menores.”.





Uma aventura por Lisboa – Sessão Nacional

Pedro Pimpão, PSD, Comissão de Educação, Ciência e Cultura



“Não sejamos extremistas relativamente à municipalização. Provavelmente, existem regiões que beneficiariam a escola ao gerirem-na localmente.”

“Para combater a abstenção é preciso que as pessoas se envolvam no voto e no decorrer da governação, não obstante o facto de os políticos terem de assumir mais responsabilidade.”

“É preciso intervir, estar atento e promover a segurança em contexto escolar.”

“Temos de evoluir. O caminho para o futuro passa pela universidade, escolher o futuro de cada jovem e não ser só o exame.”





Uma aventura por Lisboa – Sessão Nacional

No decorrer da tarde assistiu-se ao debate plenário e à votação das medidas que constam da Recomendação à Assembleia da República.

Num tema que prevaleceu pela dificuldade no decorrer do ano, os deputados apresentaram reformas ao atual modelo de ensino, visando colmatar as desigualdades entre o público e privado.

A inflação das notas, o despesismo versus reforço de verbas para a educação, a criação de condições igualitárias na constituição das turmas e na escolha dos professores e o reforço curricular entre as privadas e as públicas pautaram o debate que ficará para sempre na memória de todos os jovens deputados.

Em tom de despedida, cantou-se os Parabéns ao PJ e à sua equipa, que nos recebeu tão amavelmente. O hino de Portugal emocionou-nos e fez-nos querer lutar por um PORTUGAL MELHOR. Nas despedidas, reinou a nostalgia, cada um foi para a sua cidade e prometeu para sempre recordar aqueles momentos.



Um pequeno grupo
e um pequeno
contributo para tão
grande obra.

